

# GUSTAVO CERBASI

AUTOR DE CASAIS INTELIGENTES ENRIQUECEM JUNTOS



## OS SEGREDOS DOS CASAIS INTELIGENTES

COMO CONSTRUIR RIQUEZA A DOIS E GARANTIR UM FUTURO  
PRÓSPERO SEM ABRIR MÃO DO BEM-ESTAR NO PRESENTE



SEXTANTE

*À minha família – Adriana e os pequenos Guilherme, Gabrielle e Ana Carolina. O orgulho de vocês pelo que construímos juntos é a grande fonte inspiradora para continuarmos.*

# Sumário

Introdução	9
1. A teoria funciona na prática?	15
2. Conversar sobre dinheiro não é brigar	25
3. O que é meu é nosso	39
4. Até que ponto se deve unir totalmente as finanças?	57
5. Gastar bem faz bem	79
6. Dívidas? Talvez	99
7. Aposentadoria? Para que pressa?	119
8. Que dê certo mesmo quando não dá certo	137
9. Foco naquilo que vocês realmente querem	145
Agradecimentos	157

## **ALGUMAS RESSALVAS**

Em vários momentos deste livro refiro-me ao casamento. Isto não significa que as reflexões sejam válidas somente para quem formalizou a união religiosa e/ou civil. Do ponto de vista das finanças, morar juntos já é um casamento. As reflexões, em sua maioria, também são aplicáveis a quem simplesmente compartilha moradia e decisões de pagamento, mesmo que não haja uma relação afetiva entre os envolvidos.

Há também várias menções a termos como marido/esposa, companheiro, pessoa amada e parceiro, que foram adotados para ilustrar ou exemplificar o contexto em que eu pretendia transmitir determinada reflexão, o que não impede a aplicação deste conteúdo a relacionamentos de diversas orientações religiosas, realidades econômicas, preferências sexuais, valores sociais e qualquer outro tipo de crença coexistente em nossa múltipla sociedade.

Como formulador de uma proposta para uma sociedade mais rica, utilizo conhecimentos e ferramentas que adquiri em meus estudos acadêmicos, em leituras livres e em situações cotidianas que a vida me deu a oportunidade de desfrutar. Teoricamente, minhas crenças pessoais não deveriam interferir nas reflexões sobre métodos que podem ser úteis a todos que têm acesso a este material. Entretanto, ao tecer considerações sobre métodos, lanço mão de críticas a determinadas escolhas pessoais e familiares de meus leitores. Em hipótese alguma essas críticas se propõem a induzir a opção por qualquer tipo de religião, partido político, ativismo ou mesmo time de futebol. O assunto aqui é prosperidade. E o ideal é que ela se torne viável para todos.

# Introdução

**E**nriquecer é uma arte. Como em qualquer vertente artística, colherá melhores frutos o artista que se dedicar mais, que for perseverante, inspirado, disciplinado e que não se acomodar com resultados obtidos no passado. Quem aparentemente não nasce com determinado dom artístico pode desenvolvê-lo educando-se com afinco. Se isso não der origem a uma obra brilhante, ao menos resultará em um trabalho competente.

Todos esses argumentos valem também para a arte de construir riquezas ao longo da vida. Na arte de enriquecer, alguns encontram mais facilidade do que outros – talvez por vocação, talvez por uma educação que tenha aberto as portas certas. Por trás de um processo de enriquecimento deve haver a busca de informações, a inspiração para a pesquisa, a perseverança perante as perdas e a disciplina para sustentar planos que demoram a acontecer. É ao nos envolver com o assunto que desenvolvemos a técnica, seja ela inata ou não.

Em algum grau, todos querem enriquecer, mas nem todos conseguem se organizar para efetivamente batalhar por isso. Acredito que enriquecer é uma questão de escolha, por isso vejo em cada ser humano a capacidade de praticar essa arte – a diferença é que alguns têm se dedicado mais que outros, seja por vontade, seja por terem descoberto os caminhos certos antes de muitos.

Porém, assim como nas artes, a união de duas pessoas inspiradas em seus projetos pessoais nem sempre resulta em um fantástico devido. Os motivos? Podem ser vários, do egoísmo à ganância, da individualidade à ignorância, ou simplesmente a falta de planos adequados.

Por mais geniais que sejam os artistas, não basta uni-los. É preciso que eles se inspirem para construir um projeto comum caso realmente queiram ver sua obra de arte se tornar genial.

Não importa quão competente você é na arte de enriquecer. Teoricamente, lidar com o dinheiro deveria ser uma tarefa mais simples de se fazer em família do que individualmente. Afinal, duas cabeças pensam melhor que uma. Porém, a prática mostra que, de simples, essa tarefa não tem nada. O que funciona para um indivíduo não necessariamente funcionará para outro ou para a vida a dois, pois existe toda uma complexidade de sentimentos, hábitos e histórico familiar envolvidos. Isso se traduz em duas pessoas com vontades diferentes, expectativas de consumo diferentes, níveis de ansiedade diferentes, conhecimentos diferentes e habilidades diferentes, principalmente quando se trata de habilidades matemáticas ou econômicas.

Por isso não basta seguir um punhado de regras predefinidas.

Unir forças não é garantia de um conjunto mais forte, principalmente quando o assunto é riqueza. Quantos casamentos terminam em divórcio por causa de dinheiro? O mesmo acontece com parceiros de negócios, irmãos, comerciantes e clientes. O dinheiro é o meio que viabiliza nossas ambições, por isso mexe com nossas emoções.

Pense nos motivos que geram brigas entre casais que você conhece. Por exemplo, buscando seu bem-estar, alguém gasta dinheiro sem contar ao seu parceiro. Ou um dos dois perde o emprego, a renda combinada cai e eles não podem mais comprar certas coisas. Ou famílias não se entendem em razão de hábitos de consumo diferentes. E o que falar de casais que têm que lidar com a pensão de filhos de relacionamentos anteriores? Pesquisas mostram que assuntos relacionados ao dinheiro são o segundo maior motivo de separação no mundo, perdendo apenas para a infidelidade.

Sou muito feliz em meu casamento com a Adriana. Mas se você acha que é porque ganho muito dinheiro com o sucesso de meu trabalho, quero derrubar esse mito desde já. Em nosso relacionamento, nem sempre tivemos a tranquilidade e a disponibilidade financeira que temos hoje. Na verdade, problemas foram frequentes – e até mais frequentes do que na vida de muitos de meus amigos –, pois comecei a trabalhar tarde. No início de nosso namoro, nossa renda mal dava para a alimentação. Morávamos com nossos pais. Nosso luxo era jantar fora às sextas-feiras – com sorte, três semanas de hot dog ou comidinhas de padaria permitiam fechar o mês com um jantar mais romântico.

Aos 24 anos, eu ganhava menos do que a maioria de meus amigos. Acompanhar as amigadas, principalmente quando todos começaram a celebrar seus casamentos, nos fez passar por algumas privações. E privar-nos de pequenas tradições quando ainda estamos na fase do namoro certamente não é a forma mais fácil de fortalecer uma relação. Porém, o hábito de fazer sacrifícios e compensá-los depois logo passou a ser uma marca de nosso namoro. Apertávamos o cinto para alcançar projetos mais ambiciosos, como um fim de semana com amigos em uma pousada ou ingressos para um parque temático perto de casa. Conversávamos sobre casamento, que parecia um sonho distante para nossa renda. Mas a vontade de casar nos fez colocar a faca nos dentes e correr atrás de nosso desejo. Passamos a trabalhar mais, deixamos de jantar fora e passear, poupamos como poucas pessoas conseguem fazer e realizamos não só esse sonho, mas muitos dos que vieram depois.

MESMO ASSIM, NOSSO DINHEIRO era canalizado para objetivos bem definidos entre o casal. Não sobrava para excessos. Não dá para afirmar que levávamos uma vida confortável. Por outro lado, conversávamos muito sobre isso, dividindo o assunto com amigos. Assim, um de nossos objetivos principais passou a ser mudar essa realidade. Decidimos poupar para termos mais opções na vida, mas também

tínhamos a certeza de que não queríamos passar a vida toda na expectativa da mudança. Queríamos passar a viver melhor, e em breve.

Encontrar um caminho enquanto ainda éramos jovens nos trouxe grande motivação e fôlego para os desafios do trabalho de ambos. Felizmente, apesar das várias pequenas discussões que tivemos sobre nossas escolhas financeiras, não precisamos administrar problemas realmente graves de relacionamento por causa de dinheiro. Creio que o jogo aberto e o esforço em buscarmos respostas rápidas (nem sempre viáveis) para superar situações de conflito ajudaram a nutrir nossa união.

Tínhamos os conflitos típicos de outros casais, mas nos orgulhá-vamos de termos aprendido a lidar com isso. Como eu tinha uma agenda ocupada com aulas, o que dificultava expandir minha atividade como consultor, decidi fazer dos livros um instrumento para ensinar às pessoas aquilo que eu e Adriana praticávamos em nossa vida. Eu havia estudado muito o assunto, era professor de Finanças e tive a felicidade de descobrir uma maneira aparentemente saudável de construir minha riqueza.

Foram as lições que aprendi nessa deliciosa experiência de vida com a Adriana que levei para os meus livros.<sup>1</sup> *Casais inteligentes enriquecem juntos*, meu maior best-seller, trata – acredito que sem muita complicação – justamente da forma de cuidar do dinheiro que conduz famílias a uma situação de maior prosperidade e equilíbrio. Hoje, com mais de 1 milhão de exemplares vendidos em vários países e após ter sido transformado em roteiro de cinema, tornou-se um manual para casais em todas as fases do relacionamento.

Porém, mesmo com minha dedicação a formular e revisar um modelo simples, e apesar do sucesso daquele livro, diariamente recebo comentários de leitores com dúvidas sobre questões específicas e situações que aparentemente podem colocar em xeque algumas de minhas ideias. Entretanto, hoje elas não são apenas ideias. Foram

---

<sup>1</sup> Veja a relação completa de minhas obras em <http://www.maisdinheiro.com.br/livros>.



testadas e validadas em centenas de casos de consultoria que atendi entre os anos 2000 e 2008, o que me permite aperfeiçoar alguns argumentos e reforçar meu ponto de vista nos pontos em que a teoria merecia ajustes.

Há algo mais a discutir. Os casais que são felizes em seu relacionamento e que têm sucesso nas finanças adotam algumas práticas, nem sempre conscientes, que os ajudam a conduzir melhor suas escolhas. Algumas delas foram aprendidas com exemplos dos pais, outras com o convívio social, e outras tantas podem ter surgido simplesmente da química entre o casal. Não importa a origem: existem práticas que podem fazer seu relacionamento e sua vida financeira mudarem para melhor, e foi para tratar delas que decidi escrever este livro.

Essas práticas são recomendadas com base em exemplos e novas ideias que chegaram até mim nas consultorias e em contatos feitos por leitores, tanto aqueles com problemas quanto os que encontraram soluções criativas – às vezes geniais – para o sucesso de suas finanças. Afinal, a melhor coisa de meu trabalho é acumular histórias e poder compartilhá-las, para que mais gente possa viver em harmonia com o dinheiro e com a pessoa amada. Essa é a forma que escolhi para educar e que me proporciona muita realização. Se este livro mudar ao menos um pouquinho sua atitude em relação ao dinheiro e ao seu relacionamento amoroso, meu esforço terá valido a pena. Afinal, essa mudança será um passo importante para seu enriquecimento, pois, quando se trata de dinheiro, pequenas ações presentes geram enormes resultados que se multiplicam com o tempo. Não é crença, não é fé. A racional matemática financeira explica isso.

Boa leitura!

## A teoria funciona na prática?

*Enriquecer é uma questão de escolha*

**N**os livros que escrevi anteriormente, apresentei um método para construção de riquezas que é intuitivo e fácil de se entender – creio que o desafio seja colocá-lo em prática. Se um indivíduo, um casal ou um grupo de pessoas que vivem juntas deseja enriquecer, deve seguir o seguinte raciocínio:

1. Gastar o dinheiro que ganha com qualidade, a ponto de obter satisfação no consumo cotidiano.
2. Porém, ter a certeza de gastar menos do que aquilo que ganha, pensando em ter dinheiro também na fase menos produtiva a que possivelmente chegará no futuro.
3. O dinheiro que sobra deve ser investido, não apenas reservado ou poupado, para que se multiplique melhor e proporcione um padrão de vida confortável no futuro.
4. Continuamente estudar o desempenho dos investimentos e suas possíveis alternativas, para não perder rendimento ao

longo do tempo e garantir que o dinheiro investido seja multiplicado de maneira eficiente.

O método é aparentemente simples: gastar com qualidade menos do que o que você ganha e investir com inteligência o pouco que sobra. Nas páginas seguintes, detalho como isso deve ser feito. De qualquer maneira, uma vez que o método passa a ser praticado, acredito que não sejam necessárias mais do que duas ou três horas por mês para conseguir controlar seu orçamento e pensar em melhorar as escolhas de consumo. E, para adquirir um aprendizado contínuo e consistente sobre investimentos, outras duas horas por mês já fariam grande diferença.

Por que, então, muitas pessoas ainda têm dificuldade para colocar em prática esse modelo? Será que falta vontade de enriquecer? Não creio.

Na verdade, a dificuldade está no fato de que toda teoria é simples quando aplicada em um cenário perfeito, sem interferências de problemas acumulados, vícios de comportamento e falta de tempo para se organizar. Em muitos casos as famílias não conseguem gastar menos do que aquilo que ganham porque argumentam que já começam o mês no vermelho ou porque o que ganham não paga sequer a condição mínima de dignidade.

Vejam o e-mail que recebi de Yara,<sup>1</sup> uma leitora de Santo André, na Grande São Paulo, cidade que possui um elevado custo de vida:

*Estamos tentando seguir suas recomendações, mas confesso que não tem sido fácil. A meta era poupar R\$ 100 mensais, mas a conta não fecha! Dos cerca de R\$ 1.800 líquidos que ganhamos, já incluída a aposentadoria de minha mãe, que mora conosco, gastamos:*

---

<sup>1</sup> Os nomes são sempre fictícios nos exemplos citados para preservar o devido sigilo das pessoas envolvidas.

*R\$ 700 com a prestação da casa*

*R\$ 400 com o supermercado*

*R\$ 300 com carnês de compras realmente necessárias (fogão, televisão e telefone que meu marido usa para trabalhar)*

*R\$ 100 com a conta do telefone (é o plano mínimo)*

*R\$ 150 com água e luz*

*R\$ 150 com remédios para minha mãe*

*O transporte para o trabalho é pago com o vale-transporte que a empresa oferece, não entra na conta. Por mais que a gente tente, não há como cortar gastos. E olha que ainda não temos filhos! O que você sugere?*

Percebam que de nada adianta a recomendação de gastar menos do que se ganha, porque a família criou uma condição que não permite cortes imediatos de gastos. Aparentemente é uma situação insolúvel, já que o orçamento da família apresenta apenas gastos básicos, sem supérfluos a cortar. Porém, há uma série de gastos que resultaram de escolhas que o casal fez no passado, muitas delas bem-intencionadas, mas que poderiam ter sido mais econômicas.

Por exemplo: será que o casal poderia ter optado por modelos de telefone e eletrodomésticos um pouco mais simples, cujas prestações mensais fossem alguns reais mais baratas? Será que, em vez de comprar uma casa cuja prestação é de R\$ 700, não poderiam ter comprado uma com prestação menor? E no supermercado, será que o casal atenta para os produtos que estão com preço em baixa, para comprá-los no lugar daqueles que subiram de preço em determinado mês?

Além disso, percebe-se que o casal está procurando equilibrar as finanças – isto é, poupar parte do que ganha – sem se preocupar com uma verba para o lazer. Isso é preocupante, pois o lazer, além de nos fazer bem e nos motivar para o trabalho, é um tipo de gasto que pode ser cortado quando surge um imprevisto. Se o casal já está apreensivo em razão da rotina que impossibilita a poupança,

imagine se acontecer uma emergência. De onde sairá o dinheiro para pagá-la ou para honrar um eventual empréstimo? É por isso que muitas famílias se arruinam.

**Onde está o problema?** É preciso mudar a maneira de fazer as escolhas do casal, principalmente as grandes, aquelas que terão impacto na vida a dois por muitos anos. Nos capítulos seguintes, ensinarei a fazer isso.

Antes de aprender **COMO** fazer, entretanto, é preciso saber **O QUE** fazer.

O primeiro passo é identificar quão distante de um desejável equilíbrio estão você e sua família. A tabela da página ao lado apresenta uma escala que vai do endividamento absoluto ao equilíbrio, e serve apenas para que vocês entendam de que ponto deve começar seu projeto de construção de riqueza. Assinale no checklist a seguir a situação que melhor descreve suas contas.

Dependendo da situação em que vocês se encontram, alguns dos passos que devem ser seguidos para equilibrar suas finanças podem ser dispensados. Mas, de qualquer forma, apresento aqui os **10 passos para equilibrar sua situação financeira e passar a multiplicar riquezas**:

## **1. Negociar as dívidas**

Quando as dívidas fogem ao controle, é preciso encarar o problema de frente e agir rápido para que os juros parem de alimentar o saldo devedor, que cria o chamado efeito bola de neve. Façam uma relação de todos os credores, identifiquem o valor total devido e façam um levantamento de quais bens podem ser vendidos, quais contas podem ser cortadas radicalmente e quanto pode ser obtido com horas extras de trabalho e serviços avulsos. Nessa fase, todo sacrifício é válido, mas o ideal é que seja concentrado no menor prazo possível. Usem sua estimativa de recursos disponíveis para negociar com credores e priorizem as dívidas que crescem mais rapidamente em caso de atraso.

<input type="checkbox"/> <b>Endividamento crítico</b>	É quando as dívidas já fugiram ao controle, a ponto de o casal não saber quais contas deve pagar e ter dificuldades para obter crédito.
<input type="checkbox"/> <b>Endividamento grave</b>	Nem todos os compromissos do mês podem ser honrados. As dívidas vêm crescendo mês a mês, mas o casal ainda consegue encontrar fontes de crédito para chegar ao fim do mês.
<input type="checkbox"/> <b>Endividamento moderado</b>	As dívidas incomodam, mas estão sob controle e se mantêm estáveis.
<input type="checkbox"/> <b>Endividamento eventual</b>	O casal possui apenas dívidas planejadas, como financiamentos de casa, carro e educação, e eventualmente recorre ao cheque especial ou a empréstimos para quitar contas.
<input type="checkbox"/> <b>Falso equilíbrio</b>	O casal não tem ou raramente contrai dívidas, mas também não consegue poupar.
<input type="checkbox"/> <b>Poupança moderada</b>	Recursos são poupados eventualmente e/ou para emergências. O casal gostaria, mas não tem planos claros de viver desses recursos na aposentadoria.
<input type="checkbox"/> <b>Poupança planejada</b>	O casal poupa para a aposentadoria e para outros objetivos, mas tem consciência de que deveria poupar mais.
<input type="checkbox"/> <b>Equilíbrio</b>	O casal poupa o suficiente para garantir seu padrão de vida no futuro e também para necessidades eventuais, mesmo que recorra ao crédito como parte de sua estratégia de enriquecimento.

## 2. Eliminar dívidas não planejadas

Uma vez negociadas as dívidas, obtenham empréstimos a juros mais baixos para quitar de vez aqueles que custam mais. Mesmo que vocês continuem devendo, melhor que seja a um custo mais baixo. Um empréstimo pessoal ou um empréstimo consignado (aquele

com desconto direto no contracheque) não são baratos, mas passam a ser interessantes quando usados para quitar o saldo do cartão de crédito ou o cheque especial, que custam mais. O ideal é que, ao tomar um novo empréstimo, vocês estejam seguros de que as parcelas a serem assumidas caberão no orçamento dos meses seguintes, para não recorrer novamente aos empréstimos convenientes e mais caros. Na dúvida, prefiram esticar mais o prazo de pagamento, o que garante parcelas menores.

### **3. Fortalecer o crédito**

Devedores têm uma imagem ruim no mercado de crédito e por isso sempre pagam juros mais altos. Se vocês nunca tiveram problemas com dinheiro, ou se tiveram e já solucionaram, é importante que façam o mercado saber disso. Como? Adotando práticas que forcem o sistema financeiro a baixar os juros cobrados de vocês. Evitem usar o cheque especial com frequência, jamais paguem um centavo a menos do que o valor total da fatura do cartão de crédito, valorizem a pontualidade ao honrar dívidas e mantenham contato com seu gerente de banco. Conversem sobre sua saúde financeira, principalmente se ela for boa. Bancos precisam de clientes saudáveis e tentam seduzi-los para que aumentem o volume de negócios.

### **4. Formar uma reserva para emergências**

Se vocês ainda não contam com uma reserva para emergências, esqueçam a aposentadoria, a casa própria ou a formação de poupança para qualquer outro sonho. Nada disso funcionará se, diante de um imprevisto, vocês tiverem que sacar recursos que vinham sendo poupados para realizar sonhos. A reserva para emergências é uma poupança específica para lidar com imprevistos, como problemas de saúde ou presentes não planejados, sem ter que comprometer o planejamento de metas importantes na vida. O ideal é que todos te-

nhamos uma reserva equivalente a, pelo menos, três meses de nosso gasto mensal, ou seis meses, caso exista o risco de desemprego. A reserva mantém a estabilidade do lar enquanto a tempestade não passa. Ela deve ser formada o quanto antes, por isso vale assumir alguns meses de cortes de gastos mais intensos até que esteja estabelecida. E os recursos devem ser investidos com segurança e em algo que garanta disponibilidade imediata, como poupança, CDBs, fundos de renda fixa ou títulos públicos.<sup>2</sup> Se seu orçamento não permite formar reservas, lembre-se de minhas reflexões sobre o caso da Yara no início deste capítulo. Vale sofrer algumas privações por alguns meses, já que o objetivo é conquistar uma situação de estabilidade nas escolhas.

## **5. Melhorar a qualidade de consumo**

Qualidade de consumo é gastar seu dinheiro com o que mais contribui para a sua felicidade. É importante garantir verbas para nosso bem-estar e nossa qualidade de vida, que é o que nos motiva e nos faz felizes. Explicarei em detalhes como melhorar sua qualidade de consumo no capítulo 4.

## **6. Planejar a renda na aposentadoria**

Não conheço ninguém que tenha planos de trabalhar arduamente até o último dia de vida. Mesmo que gostem do que fazem, é interessante pensar em diminuir o ritmo de trabalho a certa altura para não sobrecarregar a saúde e aproveitar mais a vida. Por isso, poupem uma parte do que ganham. Se não têm pressa de se aposentar, cerca de 10% da renda ou um pouco menos será suficiente para uma aposentadoria digna. Se, por outro lado, vocês vivem num ritmo estressante no trabalho, convém poupar uma parte maior da renda, a fim de que tenham mais segurança para mudar os rumos da carreira em

---

<sup>2</sup> Títulos públicos podem ser resgatados apenas uma vez por semana, às quartas-feiras.



breve. Contratar um plano de previdência privada é uma boa escolha para começar, mas vocês podem melhorar bastante o desempenho de sua aposentadoria se seguirem os passos 8 e 9.

## **7. Poupar regularmente para objetivos de curto e médio prazos**

Se vocês têm grandes sonhos a concretizar na vida, parem de sonhar e comecem a construí-los. Isso se faz transformando o sonho em meta, ou seja, estimando o prazo e o valor necessários para que ele aconteça, para então dar início a um processo de disciplina e perseverança. Se objetivos futuros são realmente importantes para vocês, deveriam merecer a mesma importância que compromissos a pagar no presente. Afinal, cada sonho realizado nos motiva a continuar perseguindo os que ainda não aconteceram. Uma vida sem sonhos é uma vida pobre. Mudem a ordem de suas escolhas. Coloquem sonhos para acontecer, mesmo que tenham que mudar significativamente seu estilo de vida. Detalhe importante: saibam priorizar seus planos. Sonhos de curto e médio prazos só devem ser construídos por quem já tem uma reserva de emergências constituída e em complemento a um plano para a aposentadoria.

## **8. Estudar continuamente opções de investimentos**

Ao longo de vários anos, pequenas diferenças de rentabilidade se traduzem em algumas dezenas, talvez centenas de milhares de reais no seu patrimônio futuro. Não se acomodem caso tenham a sensação de que o dinheiro de vocês está bem investido. Adotem como hábito, ao menos uma vez ao ano, pesquisar produtos concorrentes àqueles em que vocês investem, para avaliar se o mercado tem algo melhor a lhes oferecer. A internet facilita bastante esse tipo de pesquisa. Quanto mais se dedicarem ao conhecimento sobre investimentos, melhor vocês investirão, e mais renderá o dinheiro poupado com sacrifício.

## 9. Envolver-se com o mercado de investimentos

Enquanto trabalhamos intensamente, não temos como dedicar muito tempo aos investimentos, e por isso nossa missão é pesquisar diferentes instituições para identificar a que nos prestará o melhor serviço. Porém, é razoável supor que bons prestadores de serviço merecem ser bem pagos. Quando chegar o momento em que vocês puderem administrar seu tempo com mais tranquilidade, será interessante arregaçar as mangas e se envolver com algum mercado de investimentos, aquele com o qual se sintam mais à vontade. Pode ser ações, imóveis, gado, leilões, negócio próprio, franquia, revendas ou qualquer modalidade que permita comprar algo barato e vender caro. Quanto mais vocês estudarem, frequentarem eventos e lerem sobre o assunto, mais entenderão e mais se anteciparão em aproveitar oportunidades. Isso tende a acelerar o processo de multiplicação de riquezas em suas vidas.

## 10. Administrar o equilíbrio

Caso sigam os passos anteriores com planejamento e disciplina, é possível que vocês alcancem uma situação extremamente gratificante: a de contar com patrimônio suficiente para garantir rendimentos que custeiem seus hábitos de consumo. Quando isso acontecer, vocês terão alcançado a chamada independência financeira. Não significa que será necessariamente hora de parar de trabalhar, mas que vocês terão liberdade para decidir como tocar a vida, seja desfrutando plenamente, seja trabalhando naquilo que amam. Nessa situação, o dinheiro ganho com o salário não tem mais utilidade para pagar contas, já que o rendimento do patrimônio assume esse papel. Na independência financeira, cada dia de trabalho remunerado significará um aumento no patrimônio. Por sua vez, esse aumento garantirá maior rendimento, o que significará um pequeno aumento na renda perpétua da família enquanto continuarem trabalhando. É muito interessante!

Apresento 10 passos para construir riqueza em suas vidas, com as respectivas recomendações para que aconteçam – essa orientação está presente em muitos livros, cartilhas e reportagens sobre planejamento pessoal. Mesmo assim, muitos não conseguem praticá-los. É preciso adotar a atitude certa para eliminar determinados vícios e sair do círculo vicioso, da rotina que nos prende à estagnação financeira.

Alguns casais fazem isso muito bem, e é sobre o que eles fazem que tratarei a partir de agora. Nos capítulos seguintes, abordarei práticas que fazem do planejamento – não apenas financeiro – uma rotina agradável e apaixonante para o casal.

### **10 PASSOS PARA A CONSTRUÇÃO DE RIQUEZAS**



## Conversar sobre dinheiro não é brigar

*Mais cedo ou mais tarde, o assunto virá à tona.  
Que seja enquanto estamos vivos!*

- Amor, nosso filho já tem 15 anos! Eu ainda posso ter mais um. Ou mais uma.*
- Laura, a gente ainda não quitou esta casa, temos a faculdade do Bruno daqui a três anos, nós ainda não temos um pé de meia.*
- Ai, não, esse papo de novo não!*
- Tá, então só vou te dar um número: 70.*
- Setenta o quê?*
- Setenta por cento dos casais que se separam, se separam depois do segundo filho. Pense nisso!*
- Tá, vou te dar outro número: 37.*
- Trinta e sete o quê?*
- ANOS! Eu tenho 37 anos, Amauri. E não tenho a vida toda para esperar. O meu relóginho não para e tá batendo! Pense nisso!*

DIÁLOGO ENTRE LAURA E AMAURI, NO FILME  
*Até que a sorte nos separe*

Como é difícil chegar a um consenso, não? Expectativas conflitantes entre o casal inevitavelmente interferem na relação. Porém não é razoável supor que o casal perfeito deva ser composto por pessoas com expectativas iguais. Afinal, o que os uniu foram as diferenças!

A grande magia de uma relação a dois é exatamente aquilo que o outro agrega a nossa vida, ou seja, a diferença que existe entre os dois. Apaixonamo-nos quando encontramos alguém que nos leva a lugares diferentes, que curte o que curtimos de maneira diferente, que nos ensina a ver o mundo de forma diferente. Um casamento é interessante quando um mais um resulta em mais que dois.

Tentar moldar as expectativas e o comportamento de quem amamos para que exista 100% de consenso é contra a natureza, pois isso só é possível quando há 100% de afinidade. E essa afinidade total não é boa, tende à monotonia, pois significa 0% de novidade ao conhecer o outro. Apaixonamo-nos pelas diferenças, pelo tanto que o outro nos faz transformar nossa vida.

Por isso, mesmo entre aqueles invejáveis casais em que aparentemente existe afinidade total, sintonia nas escolhas e uma harmonia que chega a incomodar os mais convencionais, acredite: essa sintonia não existe. O que salta aos olhos, na verdade, é a capacidade que eles têm de lidar com as diferenças.

Essa capacidade pode ser desenvolvida e aperfeiçoada, desde que reconheçamos as diferenças e também nossas limitações. Um dos segredos é conversar mais sobre as finanças, para que nos conheçamos melhor e saibamos quando nossa atitude em relação ao dinheiro é motivadora e quando ela entra em conflito com os planos de nosso companheiro.

Obviamente, temos consciência de que não é apenas o assunto dinheiro que é pouco explorado pelos casais. A correria imposta pela vida moderna faz com que o tempo que o casal tem disponível para si seja exíguo. Por isso é natural evitarmos assuntos menos agradáveis ou que tendem a conflitos. Existe saída? Sim! Conversar sobre di-

nheiro já foi difícil, quando o assunto era tabu. Hoje é só acessar um portal de notícias ou abrir o jornal ou uma revista de variedades, que estará lá algum tema ligado a dinheiro para provocar um comentário ou suscitar um papo sobre o assunto. Entretanto, não basta tocar no assunto, pois os problemas geralmente começam na forma com que se conduz a conversa.

O primeiro e mais grave erro é supor que o outro está errado. Se há algum tipo de problema financeiro em um casal, normalmente o motivo é a falta de planejamento a dois – algo que requer aquela dedicação de tempo tão rara hoje em dia. Alguns exemplos comuns de problemas decorrentes da falta de conversa são:

- **Compras compulsivas.** Na maioria dos casos, o banho de shopping nada mais é que uma fuga, uma válvula de escape. A falta de planos para preencher nossa necessidade de desfrutar a vida faz com que busquemos satisfação em situações cotidianas – e não há prazer mais instantâneo do que comprar algo, principalmente quando há o típico processo de sedução que caracteriza a arte de vender. Quando temos um projeto motivador a concretizar e planos para que ele aconteça, há argumentos mais fortes para dizer “não” à sedução de um vendedor.
- **Conta no vermelho.** Por mais preciso que seja o orçamento, por mais que conheçamos nossos gastos, dificilmente manteremos as finanças equilibradas se não houver uma comunicação ágil entre o casal quando acontece algum gasto maior do que o previsto. Nessas horas é preciso consultar o orçamento e optar por cortes em outros gastos para compensar o imprevisto. Porém, na maioria dos casais, quem decide muitas compras nem sempre é o mesmo que planeja. Sem conversa, a conta não fecha.
- **Excesso de poupança.** Poupar em excesso pode garantir finanças sólidas no futuro, mas qual a vantagem de ter muito di-

nheiro se desaprendermos a viver? O ideal é investir em uma vida bem vivida, tomando os cuidados mínimos para que o bem viver não falte amanhã. Isso se faz planejando. E, para que ambos estejam realmente felizes, o planejamento deve ser feito a dois. Devemos poupar não o máximo que podemos, mas sim o mínimo de que precisamos para manter no futuro, com qualidade, as boas escolhas que fazemos hoje. Equilíbrio é a palavra-chave.

- **Fracasso ao perseguir objetivos.** Se um casal não dá a seus planos de médio e longo prazos a mesma importância que dá às despesas do mês, a única certeza que terá na vida é pagar contas. É por isso que uma das primeiras lições em planejamento financeiro é “paguem-se primeiro”. Em outras palavras, reservem o dinheiro para seus planos importantes assim que receberem a renda, antes de começar a gastar no dia a dia. Entrou dinheiro na conta? Direcionem imediatamente as parcelas que vocês se comprometeram a guardar para a previdência, para as próximas férias e para uma segunda lua de mel. Não se comprometeram a fazer nada disso? Não conversaram sobre outra lua de mel? Bingo! Descobrimos o problema!
- **Excesso de imprevistos.** Problemas acontecem. Só que, se acontecem e não estamos preparados para eles, é esperado que isso impacte nossa rotina e tire nosso foco do trabalho e das atividades do dia a dia. Com isso, aumentam as chances de mais imprevistos acontecerem, o que pode gerar um efeito dominó nos nossos planos futuros. É por isso que, às vezes, temos a sensação de estar em um inferno astral ou em um dia “daqueles”. Que tal começar a conversar sobre planos B para eventuais imprevistos?
- **Más escolhas de investimentos.** Não é tarefa simples decidir onde iremos multiplicar nosso dinheiro ao longo dos próximos meses ou anos. Mas, sem dúvida, a decisão é muito mais segura quando pensada a dois, já que duas cabeças pensam melhor

do que uma. Por mais que o companheiro não entenda do assunto, abra a guarda um pouquinho, provoque uma conversa. Uma dúvida ingênua pode chamar atenção para armadilhas simples que, muitas vezes, passam despercebidas por algum investidor tomado por excesso de confiança.

- **Desvios de comportamento.** Ansiedade, frustração, depressão, perda do apetite sexual e falta de concentração motivados pela situação financeira da família não raro são confundidos com uma dificuldade individual, quando, em muitos casos, são resultado de uma repetição crônica de algum dos problemas citados anteriormente ou algo parecido. Antes de julgar seu companheiro pelo ritmo do trabalho dele, que tal conversar um pouquinho sobre os planos de vocês? Que tal buscarem juntos uma rotina mais saudável, em todos os aspectos?

Não fiz questão de esgotar os típicos problemas financeiros, mas sim de exemplificar os mais comuns. Percebam a importância de buscar uma rotina mais disciplinada e organizada, cuja recompensa é a menor probabilidade de ter esses problemas na vida. Pode ser que, por um motivo ou outro, o planejamento não os leve a acumular fortunas. Porém, é certo que, no mínimo, o planejamento trará muito mais paz à vida do casal.

Se essa paz é rara no lar, é hora de agir.

Preparei um teste simples para avaliar até que ponto o casal precisa evoluir em termos de discussão das finanças da família. Mesmo que as questões se refiram ao casal, levo em consideração que o livro é lido individualmente, e que cada um dos dois irá responder às perguntas também individualmente. Anote suas respostas em uma folha à parte.



**TESTE****O casal conversa de maneira saudável sobre dinheiro?**

1. Em algum momento, nos últimos seis meses, o casal conversou sobre o que falta para que cada um se sinta mais feliz?  
☐ SIM                      ☐ NÃO                      ☐ NÃO SE APLICA
2. A família está fazendo, no momento, algum tipo de esforço ou sacrifício regular para poupar a fim de alcançar um objetivo de significativo valor financeiro, como uma viagem, uma festa ou ao menos a aposentadoria?  
☐ SIM                      ☐ NÃO                      ☐ NÃO SE APLICA
3. Ambos sabem qual é o maior sonho que o companheiro deseja realizar na vida?  
☐ SIM                      ☐ NÃO                      ☐ NÃO SE APLICA
4. O casal reserva um momento na agenda exclusivamente para conversar sobre as finanças ao menos uma vez ao mês?  
☐ SIM                      ☐ NÃO                      ☐ NÃO SE APLICA
5. Filhos pequenos (menos de 10 anos) têm consciência de que o casal pratica uma conversa regular sobre as finanças do lar?  
☐ SIM                      ☐ NÃO                      ☐ NÃO SE APLICA
6. Filhos maiores (10 anos ou mais) são convidados a opinar e/ou a assumir tarefas para contribuir com a organização das finanças da família?  
☐ SIM                      ☐ NÃO                      ☐ NÃO SE APLICA
7. Ambos conhecem a renda total da família, ao menos aproximadamente?  
☐ SIM                      ☐ NÃO                      ☐ NÃO SE APLICA
8. Ambos conhecem o valor total do patrimônio que possuem conjuntamente?  
☐ SIM                      ☐ NÃO                      ☐ NÃO SE APLICA
9. Em algum momento da vida do casal houve uma conversa sobre as consequências da morte de um dos dois?  
☐ SIM                      ☐ NÃO                      ☐ NÃO SE APLICA

- 10.** Existe uma estratégia claramente discutida entre o casal que considere o que deve ser feito para preservar o estilo de vida em caso de morte de um dos dois?
- ☐ SIM ☐ NÃO ☐ NÃO SE APLICA
- 11.** Existe uma estratégia claramente discutida entre o casal que considere o que deve ser feito para preservar o estilo de vida em caso de desemprego de um dos dois ou do provedor?
- ☐ SIM ☐ NÃO ☐ NÃO SE APLICA
- 12.** Em algum momento da vida do casal houve uma conversa sobre as consequências de receber um dinheiro inesperado, como uma herança, um bônus ou um prêmio de loteria?
- ☐ SIM ☐ NÃO ☐ NÃO SE APLICA
- 13.** Existe uma estratégia claramente discutida entre o casal que considere o que deve ser feito caso surja um dinheiro inesperado?
- ☐ SIM ☐ NÃO ☐ NÃO SE APLICA
- 14.** Em algum momento da vida do casal houve alguma conversa sobre como deveriam proceder caso o relacionamento não fosse adiante e um divórcio fosse inevitável?
- ☐ SIM ☐ NÃO ☐ NÃO SE APLICA
- 15.** Ambos sabem dos hábitos e da situação financeira da família do companheiro?
- ☐ SIM ☐ NÃO ☐ NÃO SE APLICA
- 16.** Ambos sabem o que a família de cada um pensa sobre as escolhas financeiras do casal e de cada um individualmente?
- ☐ SIM ☐ NÃO ☐ NÃO SE APLICA
- 17.** As regras para que os filhos lidem com o dinheiro são estabelecidas de comum acordo entre o casal?
- ☐ SIM ☐ NÃO ☐ NÃO SE APLICA
- 18.** As contas-correntes do casal são conjuntas?
- ☐ SIM ☐ NÃO ☐ NÃO SE APLICA
- 19.** Existe total transparência no uso que cada um dá a seu dinheiro?
- ☐ SIM ☐ NÃO ☐ NÃO SE APLICA

**20.** O casal conversa com amigos sobre investimentos e planos de bens a adquirir?

☐ SIM

☐ NÃO

☐ NÃO SE APLICA

### **Pontue as respostas da seguinte maneira:**

- Some 1 ponto para cada resposta SIM;
- Subtraia 1 ponto para cada resposta NÃO;
- As respostas N/A (não se aplica) não alteram a pontuação.

### **Avaliação**

**Entre -20 e -8 pontos:** O diálogo sobre dinheiro entre o casal está muito aquém do mínimo recomendável para estabelecer uma relação saudável e equilibrada do ponto de vista financeiro. Que tal começar a conversar um pouco mais sobre caminhos para alcançar sonhos que vêm sendo esquecidos no fundo do baú?

**Entre -7 e +7 pontos:** O casal mantém um jogo aberto nas questões financeiras, mas ainda não consegue discutir os aspectos mais críticos do dinheiro nem lidar com eles, o que pode abalar seriamente a relação diante de um imprevisto. Revejam as questões em que perderam pontos e comprometam-se a conversar sobre esses problemas o quanto antes.

**Acima de 8 pontos:** Felizmente o casal mantém uma relação minimamente saudável com o dinheiro. Mas melhorar nunca é demais. Na próxima conversa sobre orçamento, incluam no papo ao menos um dos pontos que impediu que o casal chegasse no mínimo a 15 pontos.

Uma reflexão importante: lembre-se de que sugeri que cada membro do casal respondesse ao teste individualmente, mesmo sendo um teste para avaliar o comportamento dos dois. Se, ao fazer isso, chegaram a resultados muito discrepantes, é sinal de que ainda falta bastante para vocês alcançarem escolhas mais harmoniosas ou o desejado consenso. Falta entendimento da situação atual, o que indica que a situação futura é totalmente nebulosa. Atendem para isso, mas não se preocupem – é também para casos extremos assim que servem os capítulos seguintes.

A recomendada conversa sobre dinheiro deve levar em consideração as dificuldades acumuladas nos últimos anos e a possibilidade de um dos membros do casal – ou mesmo ambos – ter dificuldades em adotar práticas de organização pessoal.

Não considero razoável supor que ambos se interessarão pelas finanças, nem que as rotinas de cuidado com o dinheiro devam ser divididas. Em todo casal, sempre há quem tenha mais jeito para lidar com números, ou então quem tenha mais tempo disponível para aprender e se organizar. O importante é que, se a rotina financeira se concentrar nas mãos de um dos dois, seja mantido o hábito de se reunir para discutir as questões mais importantes e os imprevistos. Nessas reuniões, o financista do casal deve pontuar o que considera mais relevante no período que passou, para que o outro tenha ciência dos erros e acertos e dos ajustes a fazer.

Por exemplo, alguns dos assuntos que devem ser ressaltados nas discussões orçamentárias são contas que tiveram um comportamento fora do esperado no período anterior, ajustes no orçamento para lidar com o desequilíbrio, possíveis necessidades de empréstimo, eventos sociais futuros que exigirão gastos extras e ajustes na estratégia de investimentos.

## INFIDELIDADE FINANCEIRA

– *Roupa nova, querida?*

– *Não acredito! Homem é tudo igual mesmo! Tenho esta roupa há dois anos e até agora você não tinha reparado nela!*

– *Ah... É mesmo, agora lembrei... Você está linda!*

PAPO FICTÍCIO

Todos desejamos liberdade e independência. Até um certo grau, elas são benéficas para o relacionamento. Porém, quando a liberdade individual coloca em risco planos e compromissos assumidos pelo

casal ou ameaça a liberdade do outro, está acontecendo o que podemos chamar de traição ou infidelidade financeira.

Algumas práticas de infidelidade financeira são tão enraizadas na cultura contemporânea que acabam não sendo interpretadas imediatamente como traição ou desrespeito ao compromisso de fidelidade do casal.

Uma das mais comuns dessas práticas acontece quando, para evitar brigas, um dos dois mente ou omite informações financeiras ao parceiro. A mentira é uma péssima alternativa para manter ou salvar uma relação. O.k., brigas e acusações não são desejáveis. Mas, quando a infidelidade se torna hábito, tanto o relacionamento quanto as finanças podem estar ameaçados quando o problema vier à tona.

Um exemplo recorrente é omitir despesas e/ou dívidas que não estavam nos planos, mas aconteceram por descuido de um dos dois. Em geral, compradores compulsivos reconhecem seu erro ao chegar com as compras em casa. Mas, para evitar o conflito, valem-se de desculpas como “ganhei de presente de minha amiga” ou “proveitei uma liquidação fantástica” ou então “comprei no ano passado, mas só estreei agora”.

O problema é igualmente grave quando a pessoa esconde da família dificuldades no trabalho, queda nos rendimentos, ameaças ao emprego e perda de comissões. Planos familiares dependem essencialmente da estabilidade da renda. Se essa estabilidade não existe, os planos devem ser modificados para se ajustarem a possíveis períodos de dificuldade. Nessas horas difíceis nada é mais importante do que ter a família ao lado. Porém, se a família se sentir traída, o problema financeiro se transforma em problema afetivo – o que poderia perfeitamente ser evitado.

- *Querido, queria falar sobre nossos planos, podemos?*
- *Oba! Planos! Claro, vamos fazer isso já!*
- *Então, estava vendo nossa fatura do cartão de crédito... Pelo visto, você perdeu o controle este mês, não?!*
- ...

Além da mentira, outra prática que deve ser evitada nas conversas sobre dinheiro são as acusações. O dinheiro é um elemento que mexe com as emoções, pois é o meio para satisfazer nossas necessidades e vontades. Como necessidades e vontades são diferentes para cada pessoa, os planos do casal devem levar em consideração diferentes expectativas e dificuldades em domar os impulsos com disciplina.

Questionar o uso do dinheiro é questionar a capacidade de decisão ou de discernimento do outro, aquilo que constitui sua natureza. É cutucar a ferida. Sendo ela certa ou não, sem dúvida há motivos para que uma determinada decisão tenha sido tomada. Mas, quando o que está em xeque é o discernimento da pessoa, a conversa pode esquentar – principalmente se um dos dois for temperamental.

Lembrem-se de que dinheiro era tabu até poucos anos atrás. Estamos aprendendo a tratar de um assunto que tem muito a ver com a intimidade de cada um. O conflito não resolve problemas, apenas elimina situações indesejadas no curto prazo e acumula mágoas no longo prazo.

Um caminho bem mais interessante para domar a falta de disciplina e estancar decisões impulsivas seria definir usos mais interessantes para o dinheiro do que as compras por impulso.

## O QUE É FALAR SOBRE DINHEIRO

- *Amor, estou tão feliz por papai topai ficar com as crianças...*
- *Hoje à noite teremos um tempinho só para nós!!*
- *Que bom! Faz tempo que estou querendo uma oportunidade de mostrar a planilha que montei para nossos investimentos!*

PAPO FICTÍCIO

Não, definitivamente, não! Falar sobre dinheiro não pode ser o mesmo que fazer de nossa vida um conjunto de controles, planilhas e leituras sobre economia e finanças. Falar sobre dinheiro é estabelecer um jogo aberto, que fortaleça a cumplicidade do casal e,

principalmente, estimule a fazer sacrifícios e a se esforçar pelo que vem pela frente.

Acredito que uma das maneiras mais eficientes de abordar o assunto dinheiro sem conflitos é começar pela pergunta: “*Você está feliz?*”

Simple assim. Um bom planejamento financeiro contribui bastante para a felicidade, pois criamos motivadores de felicidade quando temos dinheiro para adquirir conforto e coisas de que gostamos. Ou então quando estamos disponíveis para aproveitar aquela felicidade pura, como acompanhar os primeiros passos de um filho, por exemplo. Para estarmos disponíveis, temos que abdicar da dedicação exagerada ao trabalho, tão comum hoje em dia – o que não deixa de ser uma decisão com risco sobre nossos bolsos. Uma postura mais regrada no trabalho exige ao menos que tenhamos nossa vida financeira em equilíbrio, incluindo uma reserva de emergências caso tenhamos que ir atrás de um trabalho que não nos empobreça.

Começar uma conversa questionando a felicidade de quem amamos praticamente garante que o papo seja mais construtivo daí para a frente, pois permite a reconstrução do que não está bem e demonstra ao companheiro que ele está na base dos planos a discutir.

Apenas a título de sugestão para o casal, veja como tipicamente costumo conduzir com minha esposa, Adriana, nosso “lanche da tarde com dinheiro”:

- *Estamos ambos felizes?*
- *O que gostaríamos de fazer para melhorar?*
- *Há algum sonho ou desejo que estamos deixando para trás?*
- *Quanto custa o que desejamos?*
- *Quando gostaríamos que esse desejo se tornasse realidade?*
- *Quanto temos que poupar por mês, ou trabalhar a mais, para que nosso(s) objetivo(s) seja(m) alcançado(s) no prazo?*
- *O prazo e o valor a poupar são viáveis? Se não são, vamos re-fazer as contas.*

- *Quais sacrifícios devem ser feitos no dia a dia para que os sonhos se tornem realidade?*
- *Concretizar os sonhos recompensará os sacrifícios feitos?*

Compromisso assumido, colocamos por escrito e penduramos na parede do escritório.

Daí para a frente, a maior parte dos momentos de desânimo no trabalho é dissipada pela inspiração que nosso contrato a dois proporciona. Ou toda oferta de consumo que recebemos é submetida à comparação com nosso desafio.

Não quero iludir os leitores. Sim, há sacrifícios a fazer. Porém os sacrifícios deixam de ser penosos quando temos uma recompensa a perseguir. Em vez do sentimento de frustração pelo corte de gastos, temos a sensação de que estamos colocando mais um tijolinho na construção de nosso sonho maior. Deixar de gastar por impulso passa a ser parte de uma gincana, não de uma rotina limitante.

É importante ressaltar que, mesmo que o casal esteja em uma condição financeira muito confortável, a conversa sobre as finanças é recomendável. O dinheiro pode estar atendendo às nossas expectativas de consumo cotidianas, mas, por falta de planejamento, não é raro que casais com elevado padrão de consumo se vejam infelizes.

Pessoas bem-sucedidas financeiramente têm menos preocupações com o dinheiro e por isso estão menos propensas a discutir. Isso traz o risco de sentimentos negativos, frustrações e diferenças se acumularem, sendo preciso pouco para explodirem quando surgir algum problema. Esse é um dos motivos mais frequentes de divórcio entre casais que, aparentemente, tinham uma vida magnífica.

Lembrem-se, a vida é nossa oportunidade de realizar sonhos. Quanto mais sonhos acalentarmos, mais motivados estaremos, e mais energia teremos para perseguir outros. Na vida a dois é importante identificar e construir os sonhos do casal e também os individuais. Se são muitos sonhos, que sejam feitos muitos sacrifícios – afinal, estamos tratando de um jogo de recompensas.



Por isso a conversa é fundamental, e que seja franca e frequente. Sinceridade e confiança são pré-requisitos para um relacionamento sadio. E, para que essas qualidades estejam presentes, a transparência é fundamental. Do ponto de vista do dinheiro, vocês são mesmo um casal? Veremos no próximo capítulo.

## INFORMAÇÕES SOBRE A SEXTANTE

Para saber mais sobre os títulos e autores  
da EDITORA SEXTANTE,  
visite o site [www.sextante.com.br](http://www.sextante.com.br)  
e curta as nossas redes sociais.

Além de informações sobre os próximos lançamentos,  
você terá acesso a conteúdos exclusivos  
e poderá participar de promoções e sorteios.



[www.sextante.com.br](http://www.sextante.com.br)



[facebook.com/esextante](https://facebook.com/esextante)



[twitter.com/sextante](https://twitter.com/sextante)



[instagram.com/editorasextante](https://instagram.com/editorasextante)



[skoob.com.br/sextante](http://skoob.com.br/sextante)

Se quiser receber informações por e-mail,  
basta se cadastrar diretamente no nosso site  
ou enviar uma mensagem para  
[atendimento@esextante.com.br](mailto:atendimento@esextante.com.br)

Editora Sextante  
Rua Voluntários da Pátria, 45 / 1.404 – Botafogo  
Rio de Janeiro – RJ – 22270-000 – Brasil  
Telefone: (21) 2538-4100 – Fax: (21) 2286-9244  
E-mail: [atendimento@esextante.com.br](mailto:atendimento@esextante.com.br)